

# “NÃO PESQUES, ENSINA A PESCAR”

**E**dgar Pimenta foi confrontado com o tema da cibersegurança enquanto auditor de sistemas. “Na altura, as preocupações de segurança eram menores e mais focadas noutras áreas como a segurança física”, recorda. “Com o crescimento da internet para o modelo quase “omnipresente” de hoje, o focus da segurança foi aumentando, tornando-se ciber em resultado das novas ameaças cibernéticas, com muitas entidades a terem uma presença muito maior (e às vezes apenas) no ciberespaço”. Assim, da mesma maneira que o mundo cibernético se desenvolveu, “foram-se desenvolvendo as ameaças e a necessidade de as endereçar”. Curiosamente, como diz, “neste processo evolutivo algumas ameaças não são novas, apenas aumentaram a sua superfície de ataque”. Actualmente é responsável pela melhoria e consolidação de um programa de segurança na Remote, nomeadamente, políticas de segurança, programa de consciencialização de segurança; avaliação de risco de segurança para monitorizar ameaças e garantir – o máximo possível – que as mesmas não causam impactos significativos; garantir a compliance com obrigações legais de clientes e com melhores práticas e realizar testes de segurança intrusivos e não intrusivos aos sistemas para correcção de vulnerabilidades. Além da componente preventiva, inclui igualmente “estarmos preparados para reagir, seja através de um processo de gestão de incidentes seja através de processos de Continuidade de Negócios”.

Entre os aspectos mais estimulantes nesta área destaca o gosto pela melhoria contínua, até porque, “a segurança é um processo evolutivo de contínua melhoria de processos, tecnologia e obviamente pessoas”. Além disso, destaca o cariz tecnológico associado, assumindo-se como um “techie” e, por fim, a aprendizagem necessária.

Para Edgar Pimenta, “trabalhar em cibersegurança é ser resiliente” e “obriga a estar sempre a par de tudo o que se passa num contexto de grande dinamismo”. No exercício das suas funções, procura ter uma abordagem positiva e ver a segurança como um enabler do negócio onde “é preciso encontrar soluções que não tragam risco para a empresa”. Como afirma, “é importante que esse modo de estar seja passado à equipa”. “Ser um líder é também fazer as suas pessoas crescerem, ajudá-las a evoluir, a aprender e a serem melhores profissionais. Este é um processo em dois sentidos, já que também eu aprendo e cresço com as minhas equipas”.

Tem dois lemas de vida - “Não pesques, ensina a pescar” e “Põe-te no lugar dos outros”. O primeiro ligado à lógica de aprendizagem associada e por fomentar o crescimento das pessoas e o segundo porque considera fundamental perceber a perspetiva de quem está do outro lado, seja numa lógica de resolução de problemas seja numa lógica de compreensão e tolerância.

Quanto aos grandes desafios do sector, destaca a escassez de recursos humanos competentes; o contexto geo-político; a Inteligência Artificial; e a complexidade.

Como refere, o ciberespaço é também um campo de guerra, espionagem e sabotagem, sendo que “as recentes alterações geo-políticas vão fazer-se sentir, nomeadamente com a entrada de cada vez mais ameaças patrocinadas por Estados”. Quanto à IA, o desafio é “múltiplo”, ou seja, como nos protegermos das novas ameaças da IA e como alavancar a IA como forma de defesa. Por fim, sugere que a segurança tem vindo a ganhar complexidade em termos tecnológicos, de terceiros envolvidos e de cumprimentos legais. “É sabido que a complexidade dificulta a segurança”, conclui.



**EDGAR PIMENTA**  
DIRECTOR DE SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO, REMOTE